



# **I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PALEOARTROPODOLOGIA**

# **I SIMPÓSIO SUDAMERICANO DE PALEOARTROPODOLOGÍA**

# **I INTERNATIONAL MEETING ON PALEOARTHROPODOLOGY**

**COORDENATION: RAFAEL GIOIA MARTINS-NETO  
EDITORATION: VINICIUS MORENO GODOI**

# **ABSTRACTS**

**RIBEIRÃO PRETO – SP, BRAZIL 3 TO 8.9.2000**

**A ESPOLIAÇÃO DA PALEOARTROPODOFAUNA BRASILEIRA: UM EXEMPLO DA CHAPADA DO ARARIPE**

*The spoliation of the Brazilian palearthropodfauna: an exemple of the Araripe Plateau.*

A. C. S. FERNANDES<sup>1</sup>  
I. S. CARVALHO<sup>2</sup>

A negociação de exemplares zoológicos, botânicos e mesmo fósseis com diversas finalidades, principalmente medicinais, remonta a vários séculos. Já a comercialização com fins científicos, constituindo coleções particulares e oficiais, é bem mais recente. No Brasil, por exemplo, a venda de coleções eram anunciadas no *Jornal do Comércio* desde o século XIX. Mais recentemente, anúncios semelhantes mas destinados ao comércio de fósseis podem ser encontrados em revistas e periódicos de divulgação científica, bem como em *sites* na Internet, bastando para o interessado na aquisição ser portador de um cartão de crédito. Mas daí a tornar público o comércio de fósseis, valorizando a atuação dos comerciantes, em um periódico científico, pode-se considerar uma grande ousadia. É o que ocorreu com a paleofauna de odonatas do Membro Crato da Formação Santana (Bacia do Araripe, Cretáceo), estudada e descrita por Bechly (1998, *Stuttgarter Beitr. Naturk.*, Ser. B, Stuttgart, (264):1-66). De acordo com o referido autor, o material analisado corresponde a 317 espécimens pertencentes a uma coleção particular de propriedade de Michael Schwickert (Sulzbachtal, Alemanha), um exemplar do American Museum of Natural History e 33 espécimens citados na literatura. Das seis novas espécies descritas, o material tipo (holótipos e parátipos), bem como muitos outros exemplares, foram depositados em coleções de museus estrangeiros (American Museum of Natural History, Nova Iorque, Estados Unidos; Muséum Nationale d'Histoire Naturelle, Paris, França; Staalisches Museum für Naturkunde, Stuttgart e Senckenberg Museum, Frankfurt, Alemanha; e National Science Museum, Tóquio e Museum of Kitakyushu, Japão) mas muitos outros permanecem em coleções particulares. Lamentavelmente, nenhum dos tipos ou qualquer outro exemplar foi depositado em coleções oficiais brasileiras, de acordo com o estabelecido na Portaria nº 55 de 14/03/1990 do Ministério da Ciência e Tecnologia. A história dos referidos exemplares, bem como de muitos outros de fósseis, é sempre a mesma: após serem retirados ilegalmente do país, não mais retornam, vindo posteriormente a constituir parte dos acervos de instituições estrangeiras, com uma perda cultural e científica de valor inestimável para o Brasil.

<sup>1</sup> Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Faculdade de Geologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mails: fernande@acd.ufrj.br e fernande@uerj.br.

<sup>2</sup> Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: ismar@lgeo.ufrj.br.